



Educação e COVID-19: desafios contemporâneos

Education and COVID-19: contemporary challenges

Cristian Leandro Lopes da Rosa

Mestre em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Endereço: R. Gomes Carneiro, 01, Balsa, Pelotas - RS, CEP: 96010-610

E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

Veronica Jocasta Casarotto

Doutora em Gerontologia Biomédica

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC – RS)

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, Partenon, Porto Alegre - RS, CEP: 90619-900

E-mail: veronica_casarotto@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa procurou investigar as repercussões do isolamento social na prática pedagógica de uma docente do curso de Educação Física do Ensino Superior privado, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, previamente aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa. O instrumento utilizado para a coleta de dados, foi o questionário com perguntas abertas e fechadas. Conclui-se que a Pandemia da COVID-19 repercutiu tanto negativamente quanto positivamente na prática docente em instituição privada de Ensino Superior.

Palavras-chave: educação à distância, educação física, COVID-19.

ABSTRACT

This research sought to investigate the repercussions of social isolation on the pedagogical practice of a teacher of the Physical Education course of private Higher Education, located in the state of Rio Grande do Sul. This is qualitative research, previously approved by a Research Ethics Committee. The instrument used for data collection was a questionnaire with open and closed questions. It is concluded that the COVID-19 Pandemic had an impact both negatively and positively on teaching practice in a private institution of higher education.

Keywords: distance education, physical education, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A situação causada pela Pandemia, impôs isolamento social no Brasil e com isso foi preciso uma nova reorganização na educação. Em abril de 2020, o Governo Federal publica a medida provisória nº 934, estabelecendo normas



excepcionais sobre o ano letivo. A partir de então, os estabelecimentos de ensino ficam dispensados em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias letivos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 1996.

A partir da obrigatoriedade de ensino remoto, foi necessário o emprego de tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de ensino, a fim de diminuir a taxa de contágios pela doença e também dar continuidade as atividades letivas.

Considerando as premissas explicitadas, o problema de pesquisa assim se apresenta: De que forma, as proposições impostas pelo isolamento social repercutem na maneira de organizar e desenvolver as atividades inerentes ao fazer pedagógico de um docente que leciona no curso de Educação Física de uma instituição privada de ensino superior?

Esta pesquisa se justifica pelo seu ineditismo, pois surge para revelar questões geradas a partir de uma situação extremamente grave resultante da expansão da COVID-19 que mesmo após dois anos da confirmação de Pandemia, impede o docente de ministrar aulas presencialmente em quase todo o país.

Nesse sentido, ratifica-se a ideia transmitida por Zabalza (2004, p. 145), de que é preciso compreender e por vezes (re)organizar o trabalho docente no Ensino Superior, “não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência”.

Para orientar a problematização de forma coerente, objetivaram-se algumas metas, apresentando como objetivo geral: investigar as repercussões do isolamento social na prática pedagógica de uma docente do curso de Educação Física do Ensino Superior privado localizado no estado do Rio Grande do Sul.

Como questões de pesquisa, apresenta-se: O emprego diário das tecnologias de informação e comunicação modificou a maneira de organizar e desenvolver as atividades docentes? A maneira como aconteceram as aulas não



presenciais dificultaram e/ou dificultam o processo de ensino-aprendizagem? As novas atribuições no fazer pedagógico, estariam conduzindo a docente para um esgotamento mental?

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2010), a pesquisa qualitativa busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado. Atua com base em significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes entre outras características subjetivas próprias do humano e do social que correspondem às relações, processos ou fenômenos e não podem ser reduzidas a variáveis numéricas.

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade AJES, com CAAE sob o número 33702720.5.0000.8099. Importa registrar que a colaboradora da pesquisa recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando sobre os propósitos dela, com linguagem fácil e acessível.

O estudo foi realizado no ano de 2021, com uma docente de trinta e dois anos de idade, graduada em Educação Física com Mestrado na área. Importa registrar que no ano de 2022 encontra-se no último ano do curso de Doutorado em Educação.

A colaboradora informou que possui mais de dez anos de atuação como docente no curso de Educação Física de uma Instituição Privada de Ensino Superior no estado do Rio Grande do Sul.

Como critério de inclusão optou-se por um sujeito que estivesse lecionando desde o início do primeiro semestre de 2020 em Instituição de Ensino Superior (IES) privada, período marcado pelo distanciamento social, além de estar ministrando suas aulas de forma não presencial e ter experiência docente no ensino superior há mais de dois (2) anos. Já o critério de exclusão foi preencher os requisitos mencionados anteriormente.



2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário construído na plataforma Google Formulário com perguntas abertas e fechadas que foi enviado por e-mail, bem como o TCLE.

O questionário foi elaborado a partir das proposições de Günther (2003), sobre a sua construção. O autor indica o questionário como um conjunto de perguntas sobre algum tema específico. Assim, as perguntas, precisam ser “específicas, breves, claras, além de serem escritas em vocabulário apropriado e correto” (GÜNTHER, 2003, p. 07).

Para Lakatos e Marconi (2003), este instrumento deve ser elaborado com perguntas que precisam ser respondidas por escrito pelo informante. O instrumento foi dividido em 3 blocos, a saber: informações pessoais; formação; repercussões do isolamento social na prática de docente.

Na análise, foi empregado os procedimentos da Análise Textual Discursiva (ATD). Para Moraes e Galiazzi (2011, p.7), a ATD apresenta-se como “uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”. A ATD é dividida em três etapas: a unitarização, categorização e captação do novo emergente.

As categorias de ATD são elaboradas pelo método dedutivo, ou seja, a construção de categorias antes de verificar o corpus de textos, pelo método indutivo, quando a construção das categorias acontece com base nas informações contidas no corpus (categorias emergentes) (MORAES e GALIAZZI, 2011).

3 REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PRÁTICA DE DOCENTE

O estudo foi realizado com a colaboração de uma professora de 32 anos de idade, graduada em Educação Física com Mestrado na área. No ano de 2022, encontra-se no último ano do curso de Doutorado em Educação. Possui mais de 10 anos de experiência docente no curso de Educação Física de uma Instituição Privada no estado do Rio Grande do Sul.



Antes da Pandemia, lecionava 3 disciplinas, cumprindo carga horária de 10 horas semanais. A colaboradora informa que “já utilizava as TICs nas aulas antes mesmo da Pandemia”. Com a suspensão das aulas presenciais, passou a lecionar à distância e fez uso ainda mais das TICs. Aumentando sua carga horária, pois assumiu uma 4ª disciplina (Bases da Motricidade Humana, Estágio Curricular Obrigatório, Lutas e Esportes de Combate).

Matos e Menezes (2021), observam que a Pandemia da Covid-19, provocou aumento nas horas de trabalho dos docentes. O emprego de ferramentas tecnológicas por vezes desconhecidas, exigiram novos aprendizados, além de uma adaptação com relação aos conteúdos que antes eram ministrados presencialmente.

Para a colaboradora da pesquisa a “realização de cursos oferecidos pela instituição onde leciona”, possibilitou um melhor conhecimento para utilização das TICs nas suas aulas. As ferramentas mais utilizadas em sua rotina docente foram: “Internet; E-mail; Classrom; Google Meet; e, Ambiente Virtual de Aprendizagem da própria instituição. Os aparelhos mais utilizados foram: computador de mesa; notebook; celular; periféricos de saída (Datashow, impressora, fax)”. Além disso, fez uso de aplicativos de celular, tais como o “WhatsApp; e, app da própria instituição”.

Conforme Souza e Vasconcelos (2021), os docentes fazem uso de diversas ferramentas digitais. Tal fator, pode contribuir para um melhor aperfeiçoamento dos conteúdos trabalhados no período da Pandemia, além da vantagem de tornarem as aulas mais atraentes.

O contexto pandêmico fez com que todas as instituições de ensino no país e no mundo tivessem que se (re)adaptar a realidade apresentada, transformando as aulas até então presenciais para semipresenciais e/ou remotas.

A colaboradora registrou que com a situação pandêmica, passou a trabalhar 20 horas por semana para dar conta da demanda de trabalho que, anteriormente era realizada em menor tempo”.



Na mesma direção do questionamento anterior, foi perguntado sobre as novas atribuições no fazer pedagógico, ou seja, se elas provocaram algum tipo de desconforto? Nessa questão, a colaboradora informa que em alguns momentos sentiu “cansaço mental”.

No entendimento de Coelho et al (2021, p. 22), “[...] o excesso de demandas criadas pela pandemia tem produzido sofrimento mental e emocional aos professores [sendo] comum sentimentos de raiva, angústia e exaustão”.

A presente pesquisa também buscou identificar alguns sintomas relacionados ao desconforto mental (esgotamento mental) durante o período de Pandemia. Nessa questão, a colaboradora menciona “falha de memória; ansiedade; irritabilidade e choro fácil”.

Um estudo realizado no primeiro ano da Pandemia na China, país de origem do vírus revelou que os docentes daquele país adoeceram mentalmente em virtude do contexto pandêmico, questões como transtorno depressivo leve, transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, transtorno de adaptação e Síndrome de Burnout foram identificados (WANG e WANG, 2020).

No Brasil, a Pandemia da COVID-19 está desencadeando uma sobrecarga emocional nos docentes, contribuindo para o aumento do estresse, da insônia, da ansiedade e outros sintomas pertinentes à saúde mental (DIAS e PINTO, 2020). “As condições de trabalho docente que há décadas apresentam limites e precariedades que comprometem o trabalho pedagógico, mesmo no modelo presencial, agora refletem-se na realização do processo de trabalho de modo remoto” (DUARTE e HYPOLITO, 2020, p. 750).

Ao ser questionada se a maneira como aconteceram as aulas não presenciais dificultaram o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, a colaboradora da pesquisa respondeu que “em partes sim”. As atividades remotas podem ampliar desigualdades educacionais. Tais desigualdades, infelizmente já eram presentes mesmo antes da Pandemia da COVID-19 (PALHARES, 2020).

Dentre as indagações, foi solicitado que a colaboradora informasse quais das disciplinas lecionadas na sua opinião foi a mais difícil. No seu entendimento



“a disciplina de Lutas e Esportes de Combate, pois a mesma possui como característica principal a prática corporal de movimento”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a Pandemia da COVID-19 repercutiu tanto negativamente quanto positivamente na prática docente. Como fator negativo foi revelado a sobrecarga de trabalho, falha de memória em alguns momentos, crises de ansiedade, irritabilidade e choro fácil, tais questões estão relacionadas ao cansaço mental revelado pela colaboradora. Já como indicadores positivos, pode-se citar um melhor conhecimento e emprego das TICs, fato que modificou a maneira de organizar e desenvolver a prática docente. A realização de cursos de aperfeiçoamento sobre os diferentes tipos de ferramentas tecnológicas relacionadas ao ensino foi citada como algo relevante durante o processo pandêmico. Por fim, sugere-se a realização de novas pesquisas que abordem a educação em seus diferentes níveis e contextos principalmente aqueles relacionados com a Pandemia da COVID-19.



REFERÊNCIAS

AMORIM, E. H. et al. O trabalho docente “home office” em tempos de Covid-19 e a síndrome de Burnout: relato de experiência. **Revista Temas em Saúde**, João Pessoa, Edição Especial Covid-19, p. 39-50, 2020.

BRASIL. MEC. **Lei nº. 9.394/1996**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10/05/2020.

COELHO, E.; et al. Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. **Psi UNISC**, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 2, p. 20-32, 2021.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. **A educação e a Covid-19. Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020.

DUARTE, A.W.B.; HYPOLITO, Á. M. Docência em tempos de Covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio a pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.14, n.30, p.736-753, 2020.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. Brasília: UNB, 2003.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 5. ed. Atlas, 2003.

MATOS, A. W.; MENEZES, A. M. Educação remota emergencial nas instituições de ensino superior privadas: dilemas e desafios docentes em tempos de pandemia. **Revista Prâksis**. Novo Hamburgo, n. 3. p. 181-200, set./dez. 2021.

MINAYO, Maria C. S. (Org) **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA JÚNIOR, Edmilson. Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Marcio (Orgs.) **A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. Brasília: Gráfica e Editora Positiva: CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, 2020. p. 207-228.

PALHARES, I. 60% das Universidades Federais rejeitam ensino a distância durante quarentena. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 31 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/03/60-universidades-federais-rejeitam-ensino-a-distancia-durante-quarentena.shtml>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SOUZA, B. J.; VASCONCELOS, A. C. Docência em tempos de Covid-19: concepções de professores do ensino médio sobre o uso das tecnologias digitais no ensino remoto. **Revista Devir Educação**, Lavras, p.247-268, set. 2021.



WANG, J; WANG, Z. Strengths, weaknesses, opportunities and threats (SWOT) Analysis of China's prevention and control strategy for the COVID-19 epidemic. **Int J Environ Res Public Health**. 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32225019/>>. Acesso em: 07 abr. 2022.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Armed, 2004.